

# Todas as faces da fé e do esoterismo

## ■ A cidade se torna cada vez mais mística

No extremo da Asa Sul de Brasília, uma estranha pirâmide, iluminada por raios multicores refletidos da luz solar, sintetiza toda a magia que faz da cidade não apenas o centro administrativo mas também a capital esotérica do país. O Templo da Boa Vontade, exemplo de ecumenismo e de congregação entre céticos e crentes — mas apenas um entre os muitos templos da cidade. Uma missão anunciada de espiritualidade concentra em Brasília um número enorme de seitas e religiões.

“Capital do Terceiro Milênio”, destinada a polarizar as transformações espirituais do homem no século XXI, Brasília tem uma história marcada por lendas, profecias e coincidências, numa sucessão de acontecimentos que viajam movidos ao sabor de forças ocultas.

Em 1883, Dom Bosco, padre italiano que mais tarde seria canonizado, previu em sonho que entre os paralelos 15 e 20 se formaria um lago e lá nasceria uma grande civilização. “A terra prometida”, profetizou o santo. Brasília parece concretizar essa visão, plantada no centro do país, entre os paralelos 15 e 16, e banhada por um lago artificial.

Seu surgimento foi marcado por forte conjunção entre o Sol e Netuno, dizem os astrólogos, confirmando uma inevitável vocação mística. A eles se juntam numerólogos, egiptólogos, espíritas, bruxos, sensitivos e representantes de diversas tendências.

Nesse imenso caldeirão místico convivem com as religiões mais conhecidas grandes comunidades, com características únicas no Brasil, como o Vale do Amanhecer e a Cidade Eclética; a Cidade da Paz - Universidade Holística Internacional de Brasília, que une a ciência com a busca espiritual; movimentos de origem indiana, como Hare Krishna, Sudha Dharma Mandalam, Brahma Kumaris; Ananda Marga; seitas criadas no Japão, como Igreja Messiânica, Seicho-No-Iê, Perfeita Liberdade; grupos de ufologia esotérica, como o Orion e a Ordem dos 49; doutrinas nascidas nos Estados Unidos, como Ponte para a Liberdade e a Summit

Light-house; centros de estudos esotéricos e tradicionais escolas iniciáticas, como a Sociedade Teosófica, a Grande Fraternidade Universal, a Rosa-Cruz, o Centro de Estudos Gnósticos e a Escola de Loga de Brasília.

Uma infinidade de devotos e curiosos percorre os templos brasileiros em busca da paz perdida no dia-a-dia da vida moderna. O templo da Boa Vontade é um exemplo de congregação de céticos e crentes de diversas correntes. Sede nacional da Legião da Boa Vontade, o templo tem a forma de uma pirâmide de sete faces e ostenta em seu ápice o maior cristal puro já encontrado no Brasil (21 quilos, 40 centímetros de altura e 18 de diâmetro). Um veio d'água subterrâneo alimenta uma fonte que brota no interior da nave e, com decoração em granito, o piso forma uma espiral para caminhadas e meditações.

Simone Costa Cabral, carioca, 27 anos, secretária, mora em Brasília há três e frequenta o templo em horário não convencional. “No Rio, existe o hábito de, no fim da noite, após sairmos de bares ou boates, irmos até a praia molhar os pés e sentir a vibração do mar. Como em Brasília não tem mar, nós o substituímos pela pirâmide, que é pura energia.”

Já para Isa Estela Dicazuza, baiana, 39 anos, universitária e industriária, foi a curiosidade e um momento de depressão que a fez buscar o Templo da Boa Vontade. Mesmo morando há 16 anos em Brasília, só no ano passado ela visitou o templo e ficou extasiada com a paz encontrada lá. “O espaço é muito grande e quando você caminha sobre a linha preta da espiral, descarregando as energias negativas, você se sente pequeninha, assim como é comum quando não se está muito bem. Incrível é que, quando você inicia a caminhada pela linha branca, de energização, você se sente crescendo, enchendo-se de leveza, segurança e paz.” Para ela, que não tem religião definida, essa influência pode ser apenas psicológica. Mas em termos práticos, o valor da re-energização através do pensamento positivo funciona de verdade: “Agora vou visitar a pirâmide mais vezes”.

O Templo da Boa Vontade fica aberto aos visitantes durante as 24 horas do dia. De hora em hora é realizada a Prece do Coro D<sup>3</sup> gua. E, às 18 horas, a meditação.